

CATEGORIA 2 – 12 A 14 ANOS

Primeiro lugar: Gabrielly Beatriz Campos – Colégio São Domingos

Título: Um caminho para a liberdade

A literatura é uma importante forma de abordar sentimentos e expressar opiniões e emoções, mas qual relação podemos fazer entre ela, a independência e a abolição? Que a literatura é muito importante para as nossas vidas, todos já sabemos, mas que ela pode interferir nesses processos é uma informação nova para muitos.

Como na vida precisamos de caminhos para alcançar o que queremos, a literatura, para a vida social, é um dos caminhos que conduzem indivíduos e grupos sociais à conquista de independência e a abolição de todas as amarras que escravizam. Assim se deu com Machado de Assis, que transcedeu pelas letras e faz todos repensarem o lugar e o papel do negro e do mestiço nesse Brasil manchado de preconceitos. Ocorre, ainda, todos os dias em que, nas páginas de um livro, se pode refletir sobre as diversas escravidões para, depois, se lutar contra elas, na constante busca pela independência.

Por isso podemos dizer que a verdadeira independência é conquistada a partir da abolição das diversas escravidões existentes no mundo trabalho forçado e em condições deploráveis, a imposição de padrões que evidenciam a superioridade de uns poucos, a fome constante que assola a vida dos mais pobres. Muitos escritores através da literatura conseguiram conquistar a independência para si e para todos. Exemplo pode ser Maria Firmina dos Reis, mulher negra que deu voz a negritude no contexto de luta pela independência e pela abolição da escravatura em seu “Ursula”. Um segundo exemplo é Maria Carolina de Jesus, que despejou-se e despejou-se para gritar por liberdade, na busca pela abolição da pobreza e os preconceitos para com a mulher favelada.

Podemos, portanto, concluir a importância da literatura como caminho para expressar-nos e conquistar o que é nosso por direito à nossa liberdade.

Segundo lugar: Regiane Rainara Alves de Oliveira – E.M. Professora Auxiliadora Paiva

Título: Leitura e aprendizagem

O hábito da leitura vai muito além de adquirir conhecimentos. Ao explorar e conhecer a literatura temos a oportunidade de observar pontos de vistas acerca do que acontece na sociedade. As obras literárias são de extrema importância, pois, através delas, escritores trazem reflexões e até mesmo alternativas de posicionamentos perante a realidade, além de destacar os grandes acontecimentos históricos no país como: a independência de Brasil, que aconteceu em 1822 e a abolição da escravatura em 1888.

Apesar de trazer referências históricas as expressões artísticas tais como obras literárias e pinturas, ou seja, a arte, não tem o objetivo de ensinar sobre a história do Brasil e do mundo, mas ambas, com objetivos distintos, trazem importantes informações sobre episódios partindo do ponto de vista de artistas de várias esferas.

Sabemos que no decorrer dos tempos, desde o descobrimento do Brasil e, posteriormente, a colonização até os dias atuais, tivemos etapas que marcaram a história do nosso país. Algumas delas, com grande relevância a independência do Brasil e a abolição do trabalho escravo, sendo esse um dos assuntos que percorre a história do nosso país e do mundo durante anos.

Portanto, temos autores que se engajaram, alguns se posicionando em prol tanto da Independência quanto da abolição. Trazendo, então, importantes perspectivas, das quais embasamos para conduzirmos nossas lutas, expressar e batalhar pelos direitos de todos.

Terceiro lugar: Christian Henrique Boaventura - E.M. Aziz J. Chaer
título: A liberdade no Brasil

O Brasil é e sempre foi um país onde existem muitas desigualdades e preconceitos, principalmente pela população negra que compõe parte de nossa história.

A superioridade racial foi legitimada desde a descoberta do nosso país, mas que tomou forma com a vinda dos negros que tomados da África eram comercializados como mercadorias, pois assim era o funcionamento da economia no mundo.

Com a independência do Brasil em 1822, o país torna-se independente mas em contrapartida, a escravidão persiste por longos anos até a Abolição da Escravatura em 1822, mas com isso, a população de negros escravos não sabiam o que fazer, além dos preconceitos que sofriam.

Com isso o racismo enraizou-se e começou a fazer parte de nosso povo, dentro das cidades, e nas periferias e muitas pessoas começaram a sofrer em função do preconceito devido a cor de sua pele.

Contudo, até nos dias de hoje vivemos o racismo estrutural e assistimos a muitos ataques a artistas, escritores, jogadores de futebol e as pessoas comuns em nosso dia-a-dia. E a literatura nos ajuda a entender para que assim possamos modificar a história atual, com isto, cidadãos críticos capazes de corrigir alguns erros cometidos no passado; onde as pessoas eram colocadas à margem da sociedade.

Em conclusão, se o negro foi vítima ontem de todas as atividades conhecidas, hoje podemos lutar por viver em “Igualdade, Liberdade e Fraternidade”, lema da Revolução Francesa.

Quarto lugar: Julia Oliveira Costa – Colégio Atena

Título: O legado luso-afro-brasileiro: passado, presente e futuro

Independência ou morte? Frase proclamada por D. Pedro I às margens do Rio Ipiranga em 1822, o que, após 200 anos ainda precisa ser repensada. Optaram pela independência, mas será que não seria melhor a morte? Morrer é a mais bela e profunda metamorfose da vida. É o passo mais importante para a liberdade plena, para uma independência genuína, assim como a metamorfose de uma borboleta, que morre em lagarta e renasce com asas para outro ser e estar.

Liberdade, está, que, ao contrário do que se imagina, não foi conquistada por aqueles que, ao longo da nossa história, foram submetidos à escravidão em falta de uma elite eura-brasileira. A escravidão e seu legado não estão confinados na literatura como se fossem assuntos encerrados, em vez disso, fazem parte da realidade de países do mundo todo até hoje.

Não se pode esquecer de que o Brasil foi o maior território escravista do hemisfério ocidental também a nação que mais tempo resistiu a acabar com o tráfico negreiro e a última a descobrir oficialmente a escravidão negra em 13 de maio de 1888. Oficialmente, pois a escravidão na verdade, não acabou, jamais nos empenhamos de fato, para ressaltar essa questão.

A tão sonhada e pressionada abolição nunca significou liberdade, muito menos oportunidade de mobilidade social ou melhoria de vida, nunca puderam viver sua cidadania plena. Pelo contrário, os negros eram tratados como mercadorias e produtos responsáveis pela construção do nosso país, em todos seus ciclos econômicos, do pau-brasil ao café.

Na história, a ideia de escravidão como algo inaceitável, do ponto de vista moral, demorou a desabrochar, ganhando força a partir das ideias abolicionistas presentes na voz e na literatura de Maria Firmina dos Reis, a primeira romancista negra do país, que condenou a escravidão e a submissão do elemento negro e a mulher negra, tanto na casa grande quanto nas senzalas. Essa voz relatava nos textos de Carolina Maria de Jesus, Conceição Evaristo e Itamar Vieira Junior que nos remetem “à importância de se aprender com o passado para a construção do presente e futuro”.

Quinto lugar: Yanni Dias Santos – E.E. Vasco Santos

título: Uma voz contra o racismo

O racismo ainda está enraizado na nossa sociedade. Pela mesma razão, Maria Firmina junto com muitos outros, não tiveram seu devido reconhecimento pelo fato de serem negras. E juntamente a isso, temos o grave problema do preconceito contra mulheres negras, que é um fato cada vez mais alarmante.

Maranhense, filha de escrava, defendia ideias abolicionistas a escravidão e de igualdade entre negros e brancos sem a superioridade racista da pele branca. Maria Firmina também fundou uma escola mista (onde meninos e meninas estudavam juntos) defendendo o pensamento de igualdade entre homens e mulheres.

Considerado o primeiro romance escrito por uma mulher, Maria Firmina também foi a primeira escritora afro-brasileira com seu livro *Úrsula*. Porém, anteriormente ela não teve o seu devido reconhecimento.

Diante disso, percebemos que a população negra é ainda muito afetada pelo racismo. E necessário leis garantindo a igualdade entre negros e brancos além do reconhecimento de acontecimentos importantes realizados pela população negra.